

Análise Regional

Conjuntura Regional - 1º Trimestre de 2022

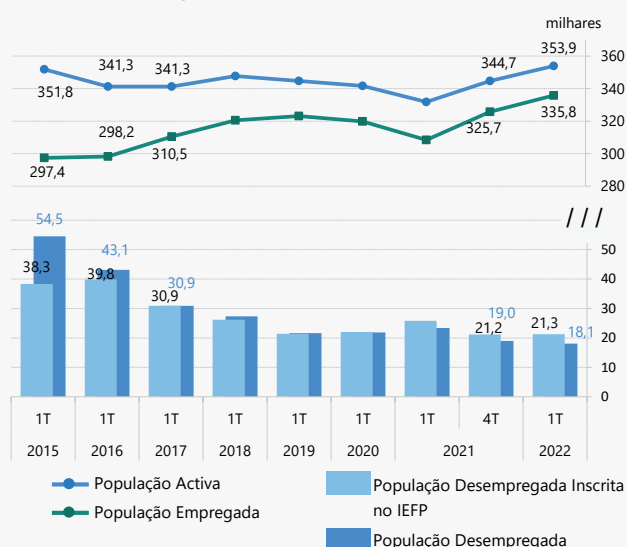
No âmbito do mercado de trabalho, todos os indicadores referenciados, no 1º trimestre de 2022, apresentam variações favoráveis quer se considere a base de comparação o período homólogo de 2021, quer o trimestre anterior, conforme se pode verificar na tabela seguinte:

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2022 - Mercado de trabalho

Indicador	1º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	1º Trimestre 2021	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População Activa (Milhares)	353,9	344,7	331,8	6,7	2,7	INE
Taxa de emprego (%)	56,6	54,8	51,8	9,3	3,3	INE
População empregada por conta de outrém (Milhares)	335,8	325,7	308,4	8,9	3,1	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrém (€)	968	933	927	4,4	3,8	INE
Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade (%)	59,6	58	55,7	7,0	2,8	INE
Taxa de desemprego (%)	5,1	5,5	7,1	-28,2	-7,3	INE
População desempregada (Milhares)	18,1	19	23,4	-22,6	-4,7	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Milhares)	21,3	21,2	25,8	-17,5	0,3	IEFP

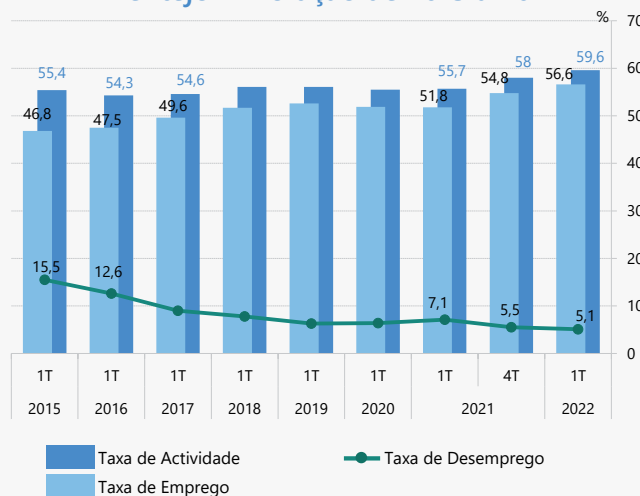
Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

População Activa, Empregada e Desempregada Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Actividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2015 a 2021



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

Só a população desempregada inscrita nos serviços de emprego, apresenta um acréscimo muito ligeiro de 0,3% face ao trimestre anterior, o que não parece ter grande significado face ao decréscimo efetivo da população desempregada no mesmo período (-4,7%).

A referenciar a evolução positiva da população activa e da população empregada que atingem valores superiores aos verificados no período homólogo de 2015.

As taxas de actividade, de emprego e de desemprego manifestam evoluções positivas, com valores mais favoráveis que todos os períodos homólogos anteriores, desde 2015, com destaque para a taxa de desemprego que em 2015 tinha um valor de 15,5% e em 2022 chega a 5,1%.

A avaliação bancária, na generalidade, no período em análise, revela evoluções favoráveis nos indicadores em apreço. Porém, os empréstimos às famílias, à semelhança do que se vem verificando ao longo de trimestres anteriores, são uma exceção, revelando acréscimos de 2,4% e 0,7% relativamente ao período homólogo de 2021 e ao trimestre anterior, respetivamente.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2022 - Avaliação Bancária

Indicador	1º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	1º Trimestre 2021	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Avaliação Bancária						
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	1,3	1,4	1,9	-31,6	-7,1	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ⁶ €)	8482	8422,3	8284	2,4	0,7	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	291,8	290,5	294,8	-1,0	0,4	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	2,1	2,3	2,6	-19,2	-8,7	BP
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €)	4753	4944	4756,3	-0,1	-3,9	BP

Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

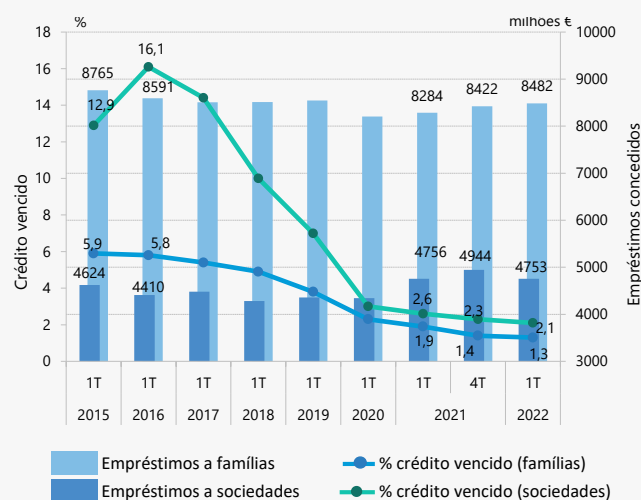
Ainda relacionado com os empréstimos a famílias, mas no caso de devedores, a variação relativamente ao trimestre anterior também é desfavorável, dado ter havido um acréscimo de 0,4%. No entanto, em períodos homólogos, desde 2015, que o valor do crédito vencido das famílias tem decrescido.

Quanto ao crédito vencido de empréstimos às sociedades, o movimento descendente, verifica-se desde o período homólogo de 2016.

A avaliação bancária dos alojamentos continua a sua tendência ascendente, chegando ao valor mediano de 928€/m², enquanto no período homólogo de 2015, o mesmo indicador revelava o valor de 878€/m².

A avaliação bancária dos alojamentos, que manifestou uma constante tendência ascendente entre 2015 e 2019, entre este ano e 2020, teve uma inversão dessa tendência, vindo a recuperá-la desde então.

Empréstimos e Créditos Vencidos a Famílias e Sociedades Alentejo - Evolução de 2015 a 2021



Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

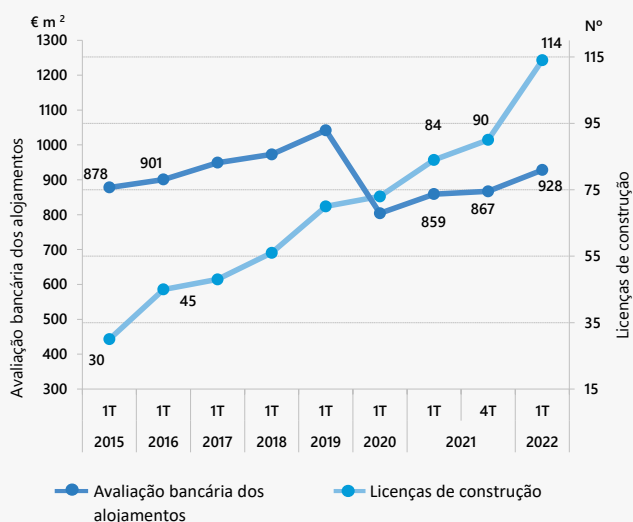
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2022 - Habitação e Turismo

Indicador	1º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	1º Trimestre 2021	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	114	90	84	35,7	26,7	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ² valor mediano)	928	867	859	8,0	7,0	INE
Turismo - dormidas totais (Milhares)	167,9	115,4	61,9	171,3	*	INE
Turismo - dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares)	112,6	76,1	38,1	195,5	*	INE
Turismo - proveitos Totais (Milhares €)	10201	7480	3019	237,9	*	INE
Turismo - proveitos estabelecimentos hoteleiros (Milhares €)	7202	5274	1193	503,7	*	INE

Fontes: INE - Infoline

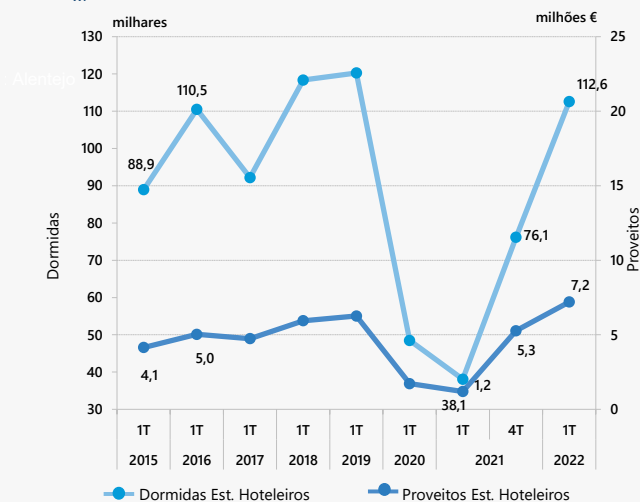
* Variações sazonais

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos (Valor mediano) Alentejo - Evolução 2015 a 2022



Fontes: INE – Infoline

Dormidas e Proveitos da Atividade Turística nos Estabelecimentos Hoteleiros Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE – Infoline

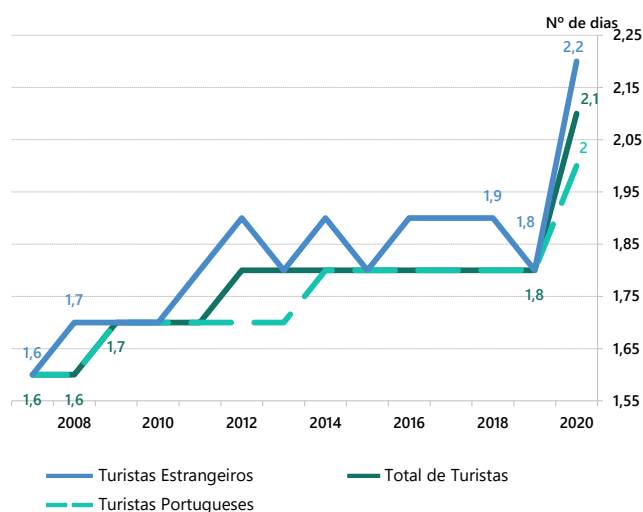
Os indicadores do turismo revelam variações, face ao período homólogo, muito favoráveis, sendo de salientar a variação dos proveitos em estabelecimentos hoteleiros que atinge os 7202 milhares de euros, correspondendo a uma variação de 503,7%, face ao período homólogo. Também os proveitos totais chegam aos 10201 milhares de euros, com uma variação positiva de 237,9%. A acréscimo das dormidas revela uma tendência similar.

Quer os proveitos, quer as dormidas, após a quebra do período pandémico, já ultrapassam os valores do período homólogo de 2015.

O número de dias de estada média nos estabelecimentos hoteleiros, tem vindo a aumentar, sobretudo devido aos turistas estrangeiros.

A balança comercial da região continua a revelar, em março de 2022, um resultado positivo, dado que o valor das exportações continua a ser superior ao valor das importações. Esta situação tem vindo a verificar-se já ao longo de um período temporal alargado.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2008 a 2020



Fontes: INE – Infoline

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2022 - Exportação / Importação

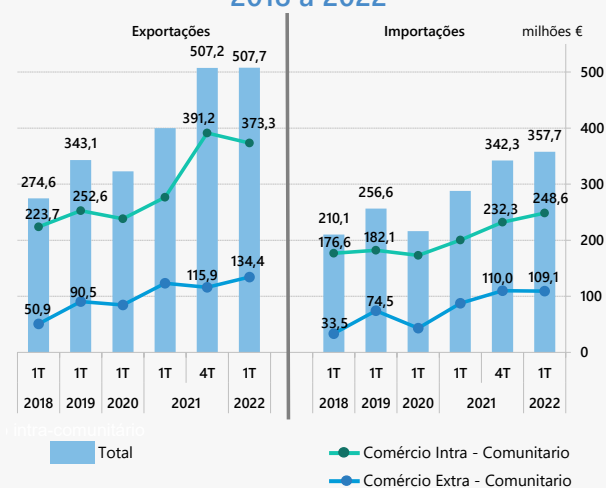
Indicador	1º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	1º Trimestre 2021	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (10 ⁶ €)	507,7	507,2	399,9	26,9	0,1	INE
Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	373,3	391,2	276,7	34,9	-4,6	INE
Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	134,4	115,9	123,2	9,1	15,9	INE
Importações de bens (10 ⁶ €)	357,7	342,3	288,0	24,2	4,5	INE
Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	248,6	232,3	200,5	24,0	7,0	INE
Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	109,1	110,0	87,6	24,6	-0,8	INE

Fontes: INE – Infoline

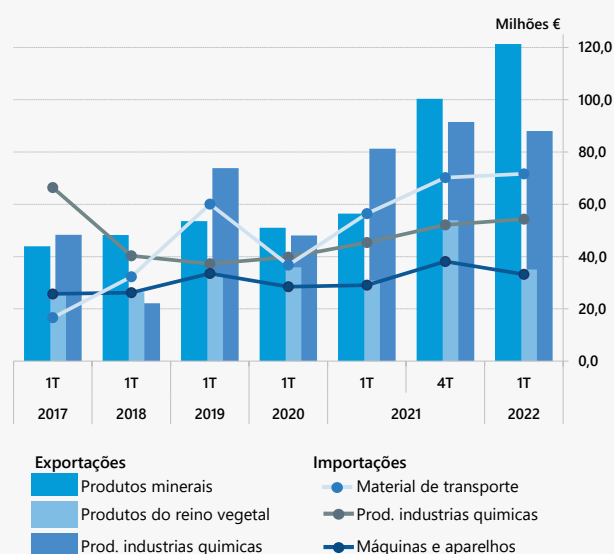
Este trimestre, o valor das importações aumentou, verificando-se variações de +24,2% face ao período homólogo de 2021 e de +4,5% face ao trimestre anterior. O valor das exportações também verificou um acréscimo de 26,9% face ao período homólogo e de +0,1% face ao trimestre anterior.

Quer o valor das exportações, quer das importações, revela que o comércio se faz sobretudo no espaço comunitário, apesar de se vir verificando a tendência crescente do comércio no espaço extracomunitário (apesar de uma variação de -0,8%, face ao trimestre anterior no caso das importações extracomunitárias).

Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2018 a 2022



Exportações e Importações por Tipo de Bens Alentejo - Evolução de 2017 a 2022

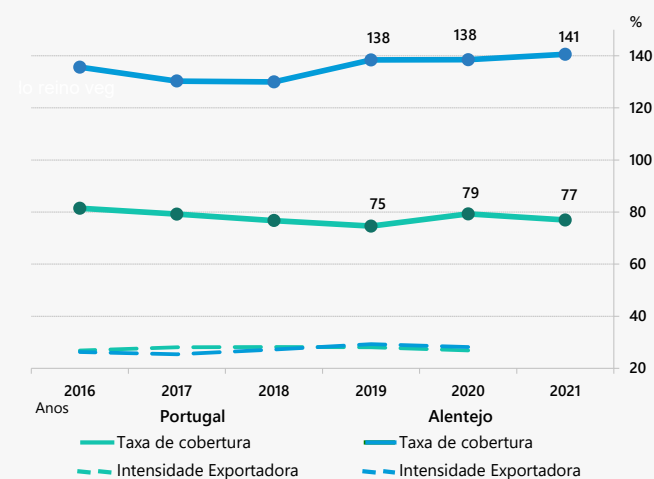


Fontes: INE – Infoline

A estrutura das exportações regionais, revela que se mantém os três produtos com os valores mais elevados de exportações na região, mantendo o seu posicionamento relativo, face ao trimestre anterior. Assim, o valor mais elevado é atingido com a exportação de produtos minerais, seguido de produtos de indústrias químicas e por fim, de produtos do reino vegetal. Os três produtos que ocupam o maior valor nas importações continuam a ser os produtos de material de transporte, os produtos de indústrias químicas e as máquinas e aparelhos.

A taxa de cobertura regional das importações pelas exportações vem comprovar o saldo positivo existente na balança comercial, ultrapassando os 140%. A nível nacional, esta taxa revela um valor abaixo de 100%, chegando a 77%. Quanto à intensidade exportadora, tem mantido uma tendência de estabilidade, sendo que a do Alentejo continua a revelar uma ligeira recuperação, face à posição nacional.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora Alentejo - Evolução de 2016 a 2021



Fontes: INE – Infoline

Artigo da responsabilidade de **Teresa Godinho**, chefe de divisão e **Amável Candeias**, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo.

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região | Situação a 31 de março de 2022

O PORTUGAL 2020 para consagrar a política de desenvolvimento económico, social e territorial para Portugal, no período que medeia entre 2014 e 2020, reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente, FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP. Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais das intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o ALENTEJO 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, e para os Programas Operacionais temáticos COMPETE 2020, PO SEUR, PO CH, PO ISE, PDR 2020. Para a elaboração deste estudo recorreu-se à informação produzida pela ADC no Relatório Trimestral de Monitorização Territorial, sendo a última referente a 31 de Março e 2022 e a informação disponibilizada nos sites do PDR 2020 e MAR 2020, esta última referente a 31 de dezembro de 2021.

Síntese Trimestral

Durante o último trimestre pode constatar-se que houve um crescimento muito ligeiro ao nível das operações aprovadas e um decréscimo ligeiro dos valores de investimento elegível e de fundos europeus comprometidos, ainda assim com valores de compromisso significativos.

Quadro 1 - Evolução Global dos Fundos Europeus

	Acréscimo Relativo	
	Trimestre Anterior	Ano Anterior
Nº Operações	1,0%	4,2%
Investimento Elegível	-1,2%	-2,6%
Fundo Europeu	-1,4%	4,6%

Ao longo do último ano (mar. 2022 – mar. 2021) registaram-se acréscimos significativos ao nível do N.º de operações aprovadas e dos fundos europeus destinados a financiá-las, mas houve um ligeiro decréscimo nos valores de investimento elegível

Conforme se pode constatar, nesta região, a maior parte do investimento elegível aprovado encontra-se ao abrigo das candidaturas ao ALENTEJO 2020, seguindo-se o PDR 2020 e o COMPETE 2020, entre os três são responsáveis por 79% de todo o investimento elegível candidatado ao abrigo dos fundos europeus.

Gráfico S1 - O Investimento por Programa Operacional no Alentejo

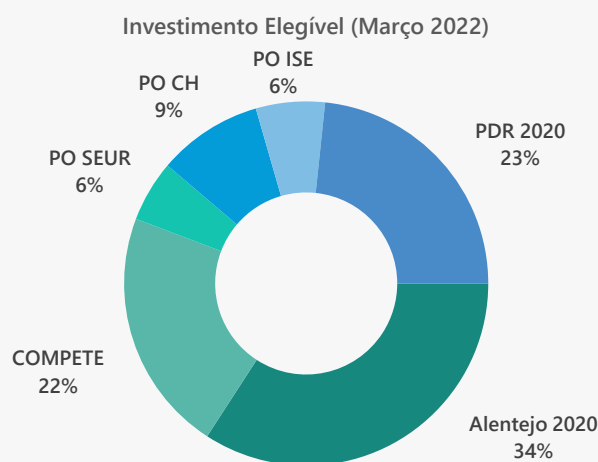
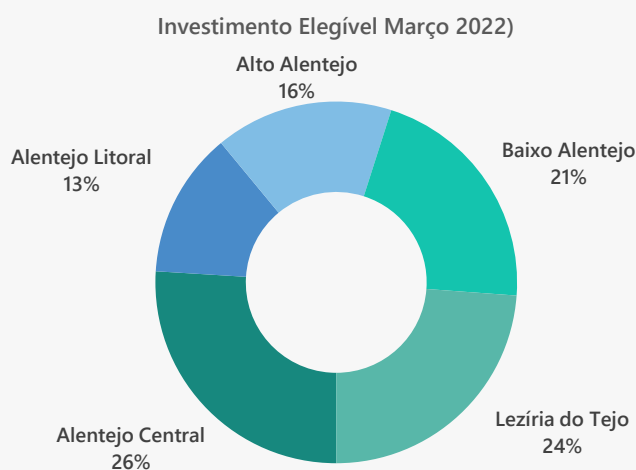


Gráfico S2 - O Investimento no Alentejo por NUTS III



Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado encontra-se no Alentejo Central, seguido de perto pela Lezíria do Tejo, entre estas duas NUTS III, encontra-se 50% do investimento elegível aprovado para esta região.

O Alto Alentejo é a NUTS III onde o Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020 assume maior destaque no contexto dos fundos europeus aprovados para financiar o investimento nessa NUTS III. Por sua vez, no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo, são as NUTS III onde o PO Regional assume menos preponderância no contexto dos PO's financiadores. De salientar ainda, o peso relativo que o PDR tem na NUTS III Baixo Alentejo, na qual se aproxima do peso do ALENTEJO 2020.

Fazendo uma retrospectiva acerca de pagamentos de fundos europeus verifica-se que o maior volume ocorreu durante o ano de 2021, e que até agora em 2022 já se fizeram pagamentos em valor que corresponde a cerca de 4% do total de pagamentos de fundos europeus desde o início do PORTUGAL 2020.

Gráfico S3 - Fundo Europeu Aprovado por PO e por NUTS III

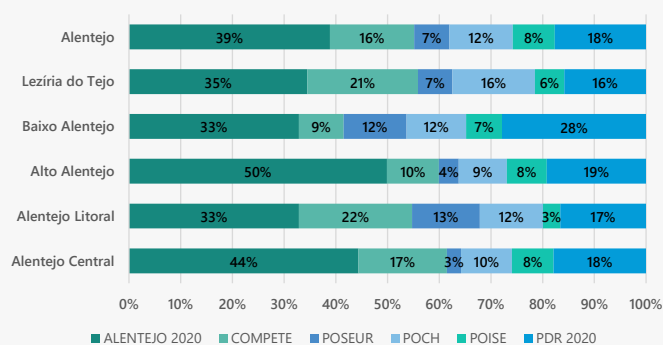
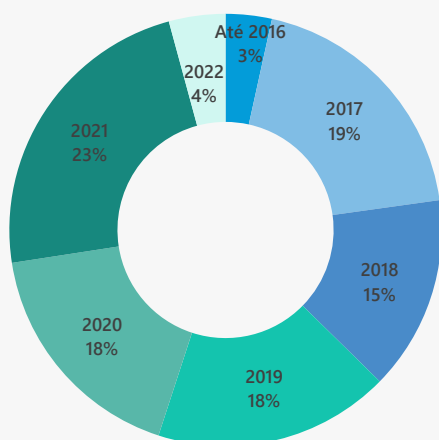


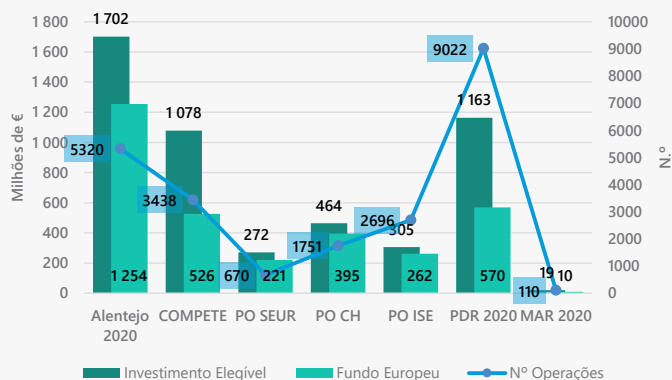
Gráfico B4 - Pagamentos de Fundos Europeus no Alentejo no âmbito do Portugal 2020



Operações aprovadas por programa operacional

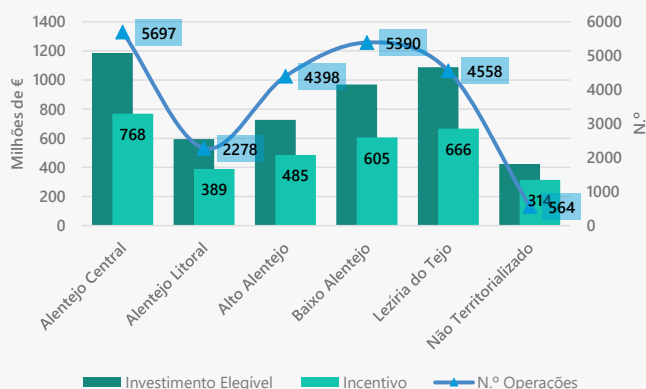
À data de realização deste estudo, ao nível dos Programas Operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020.

Gráfico 1 - Os Programas Operacionais no Alentejo



vestimento elegível e fundo europeu aprovado para apoiar as operações em curso, com percentagens de 24%. Em termos de relevância a Lezíria do Tejo assume também destaque, pois vai representa cerca de 22% do investimento elegível e 21% fundo europeu aprovado.

Gráfico 2 - Distribuição das operações e fundos europeus por NUTS III



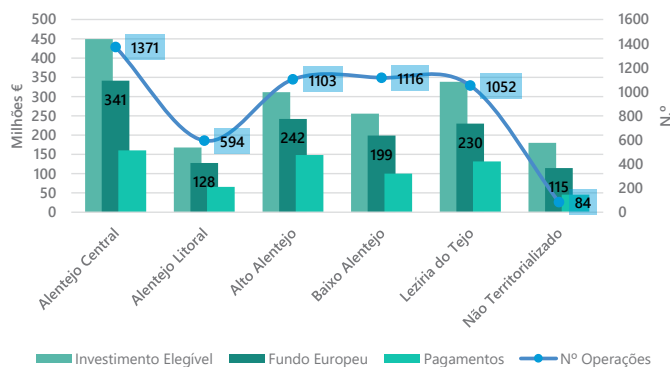
O PDR 2020 pela sua génese adequada à base económica do Alentejo e por ter sido o primeiro a arrancar, apesar de ter vindo a perder influência, é o que tem mais operações aprovadas 39% do total. Por sua vez o ALENTEJO 2020 é o que apresenta maior volume de investimento elegível, com 1.702 milhões de euros e o que mais fundos europeus mobiliza, 1.254 milhões de euros, (39%), sendo também o que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (mais de 387 mil euros/projeto. Refira-se que com o evoluir do tempo, no atual período de programação, está a notar-se uma diminuição do peso do PDR 2020 no contexto global da aplicação de fundos europeus no Alentejo, como resultado de uma evolução gradual na execução dos outros PO's, designadamente o ALENTEJO 2020 e o POCH, enquanto o PDR 2020 já atingiu uma fase de maturidade.

A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo simplista, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico 2, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações (cerca de 25%) ocorre na NUTS III Alentejo Central, seguida de perto pelo Baixo Alentejo (24%), sendo que a primeira é a mais representativa no que respeita a in-

Observando o gráfico urge fazer uma chamada de atenção para o elevado número de operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes com particular destaque para o FSE, que representa cerca de 41% das operações não territorializadas e 52% dos fundos europeus utilizados para as apoiar, fruto da génese do fundo em questão e do tipo de beneficiário que dificultam muito a sua afetação territorial, contudo, este registo tem vindo a ser progressivamente menor. Por sua vez o FEDER que representa 52% das operações e 44% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso em função de haver um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

Programa Operacional Regional - ALENTEJO 2020

Gráfico 3 - O Alentejo 2020 por NUTSIII



A distribuição regional dos fundos europeus ao abrigo deste Programa Operacional evidencia que a NUTS III Alentejo Central se destaca das demais por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (27% do total). Acontece também, que se observa que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus em operações que não se conseguem territorializar e que no seu conjunto representam cerca de 9% dos fundos aprovados para apoiar as operações. De referir que a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma informação que está sujeita a segredo estatístico o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais em cerca de 8%.

Este Programa é financiado por dois fundos estruturais, o FEDER e o FSE. O FEDER é o fundo predominante na programação e também em todas as NUTS III. Desta forma não é de estranhar que seja responsável por cerca de 71% das operações aprovadas e por valores que se situam na ordem dos 87% no que diz respeito a investimento elegível, 85% fundo europeu aprovado e 88% dos pagamentos efetuados.

As operações não territorializadas dizem respeito a ambos os fundos presentes neste PO e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FEDER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

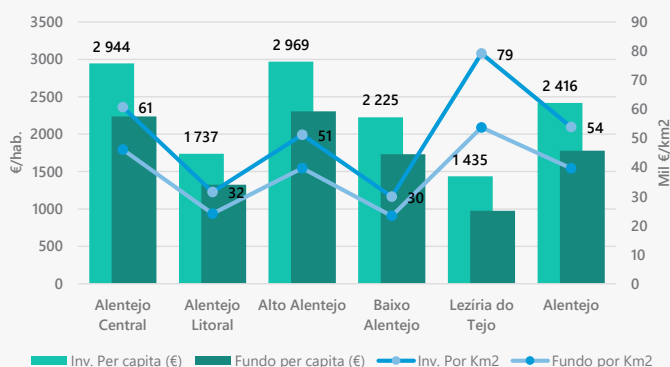
No sentido de se poder fazer alguma avaliação aos impactos que o ALENTEJO 2020 está a ter na região calculou-se um conjunto de indicadores de densida-

de que permitem traçar uma retrospectiva relativamente ao peso dos fundos europeus na região. Desta forma constata-se que o Alto Alentejo apresenta o maior volume de investimento per capita, bem como, detém o maior volume de fundos europeus aprovados per capita (2306 €/hab.) neste Programa Operacional. Já no que respeita ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento, por unidade de área, nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível é menor na Lezíria do Tejo (68%) do que nas restantes NUTS III, nas quais se vai aproximar ou supera os 77%.

Gráfico 4 - O Alentejo 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII



Gráfico 5 - Indicadores de densidade no Alentejo 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020

No diz respeito á distribuição territorial constata-se que este PO temático incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo que detêm 25% e 27%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações. Indiciando que estas duas NUTS III são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial. Saliente-se também que o número de operações não territorializadas ascende a 13% do fundo europeu aprovado, e dizem respeito essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo qualificado e criativo; Internacionalização das PME e Empreendedorismo e Inovação Social.

Este Programa Operacional é suportado por três fundos estruturais, o FEDER, o FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos; e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

Nesta altura de entre todos eles o FEDER é o mais representativo ao atingir valores que variam entre os 84% do número de operações e os 89% do investimento elegível, 81% do fundo aprovado para as apoiar e os 90% dos pagamentos efetuados, indiciando que também é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa. O Fundo de Coesão só tem expressão nas NUTS III Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo, nas quais representa 29% e 24%, respetivamente, do total de fundos europeus aprovados neste PO para estas NUTS III. Em todas as restantes apenas são mobilizados o FEDER e o FSE e em todas elas o FEDER representa valores próximos ou superiores a 90% dos fundos europeus aprovados.

Relativamente aos indicadores de densidade verifica-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de fundo europeu per capita. O mesmo se passa no que respeita aos valores observados por empresa, indiciando claramente uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nesta NUTS III. De referir ainda que o investimento elegível é suportado pelos Fundos europeus varia entre os 42% no Alto Alentejo e os 51% no Alentejo Litoral quando a média regional deste indicador se situa nos 49%.

Gráfico 6 - O COMPETE 2020 por NUTSIII

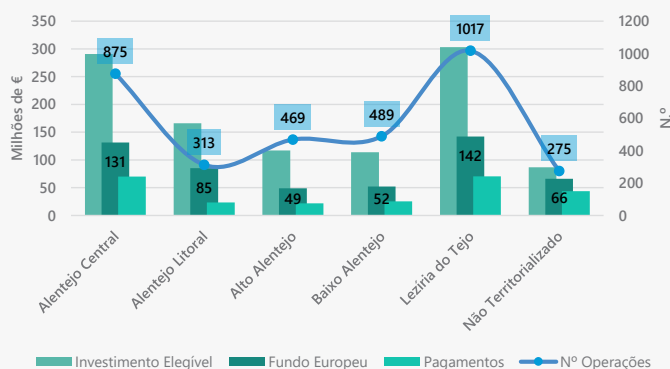


Gráfico 7 - O COMPETE 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII

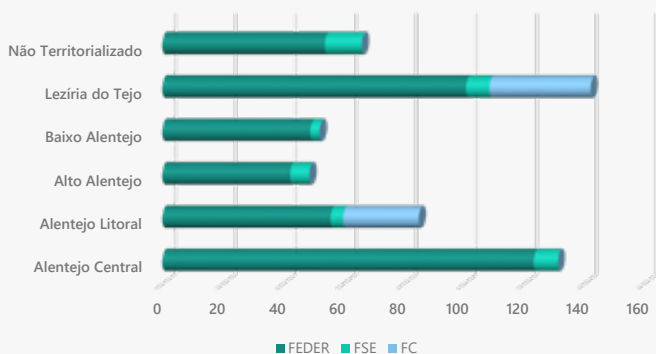
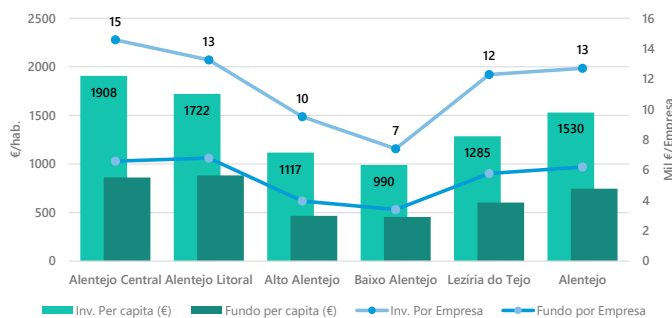


Gráfico 8 - Indicadores de densidade no COMPETE 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - PO SEUR

Este programa operacional está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. E em termos de distribuição territorial foge um pouco às distribuições anteriores pois assume a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 32% do investimento elegível e 33% do apoio aprovado; em segundo plano destacam-se Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo com 21% e 24% do investimento elegível; e 23% e 20% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Saliente-se que a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da água, que mobiliza 49% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que a maior parte das operações não territorializadas estão inseridas na Tipologia Eficiência energética nas habitações, a qual representa 26% do investimento elegível e 17% do fundo europeu não territorializado neste PO.

Gráfico 9 - O PO SEUR por NUTS III

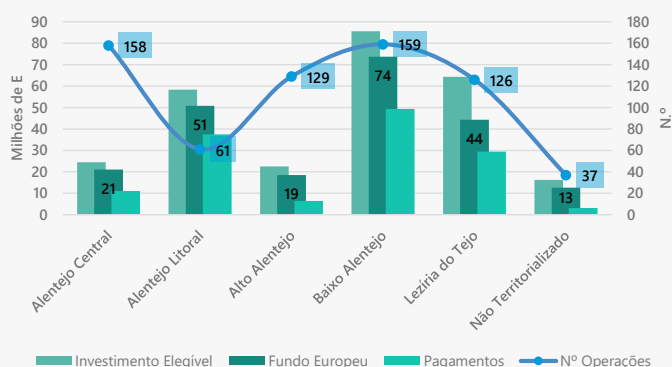
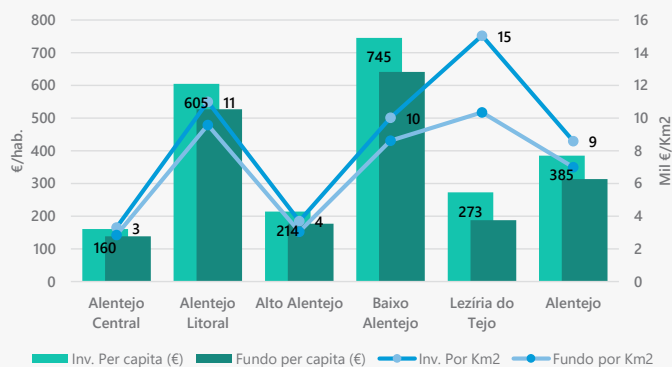


Gráfico 10 - Indicadores de densidade no PO SEUR por NUTS III

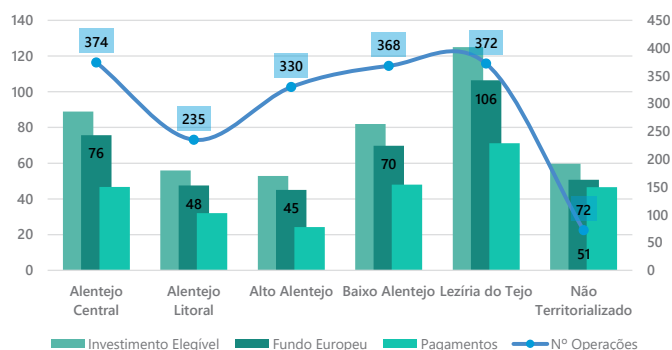


No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de investimento elegível per capita e fundo europeu per capita, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III. Já relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo e no Alentejo Litoral indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas duas NUTS III. De salientar que em quatro das cinco NUTS III do Alentejo, excetua-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos Fundos europeus é superior a 85%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 81%.

Programa Operacional Capital Humano - PO CH

O PO CH tem o FSE como único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais pois é que apresenta o segundo maior número de operações aprovadas (21%), de Investimento elegível (27%) e de fundo europeu mobilizado para as apoiar (27%). Merece destaque também o número de operações e de fundo europeu mobilizado em operações não territorializadas (4%), que contudo, concentram 13% do Investimento elegível e do incentivo concedido, e estão muito ligadas à génese deste PO que por vezes tem muita dificuldade em ligar as operações ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação avançada.

Gráfico 11 - O PO CH por NUTS III



Os indicadores de densidade são apresentados e analisados no quadro 13.

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - PO ISE

À semelhança do anterior este programa operacional tem no FSE o único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, constata-se que as operações não territorializadas destacam-se das demais NUTS III e assumem predominância com 4% das operações contratadas, bem como o investimento com 26% elegível aprovado e 27% do fundo europeu aprovado para as financiar, próximo dos valores do Alentejo Central que detém 25% das operações aprovadas, as quais representam 24% do investimento elegível e 24% do FSE aprovado para as apoiar.

Esta situação evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO que por vezes têm muita dificuldade em estabelecer a sua ligação ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos adultos no mercado laboral; Iniciativa Emprego Jovem, e Integração dos jovens no mercado laboral.

No que concerne aos indicadores de densidade no caso do POCH e POISE, uma vez que se tratam de Programas virados para a qualificação das populações, optou-se por calcular os indicadores per capita. No caso do POPH observa-se que assume algum destaque o Baixo Alentejo, que é a única NUTS III na qual os valores dos indicadores superam a média regional. No caso do POISE a situação é semelhante sendo que o Alentejo Central destaca-se, das demais NUTS III, com valores superiores à média regional. No caso do POCH estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento na região superior a 659 euros por habitante, enquanto no que respeita ao POISE esse valor ascende a cerca de 434 euros/habitante.

Gráfico 12 - O PO ISE por NUTS III

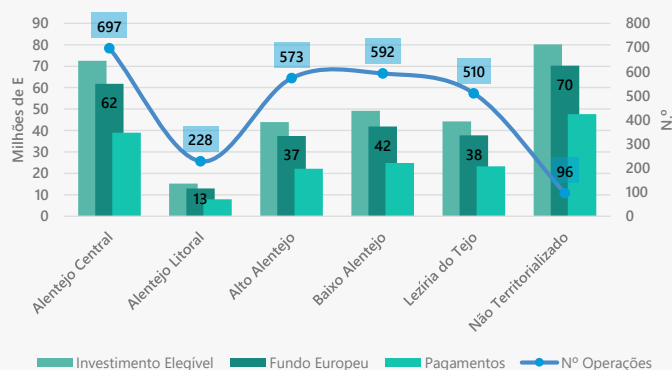
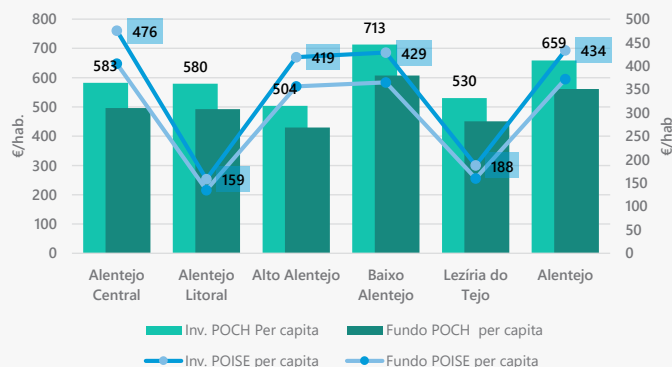


Gráfico 13 - Indicadores de densidade no POCH e no POISE por NUTSIII



Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020

Gráfico 14 - O PDR 2020 por NUTS III

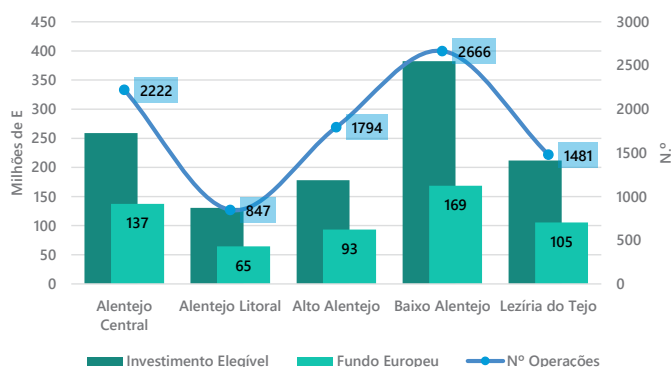
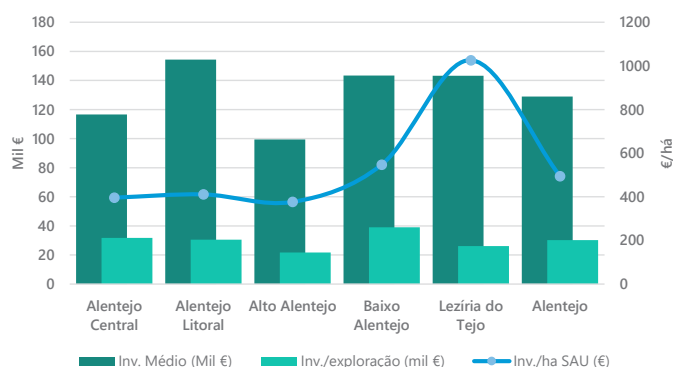


Gráfico 15 - Indicadores de densidade no PDR 2020 por NUTSIII



O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER e tem sofrido alterações muito ligeiras de trimestre para trimestre, uma vez que foi o primeiro programa a atingir a maturidade e a ter a maior parte do fundo comprometido. Quando se olha para a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que a mesma se encontra relativamente equilibrada com valores compreendidos entre os 11% no Alentejo Litoral e os 30% no Baixo Alentejo. Sendo que esta NUTS III é que se destaca um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (30%) e o maior volume de investimento elegível (33%).

Esta situação está ligada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento no sentido de intensificar a produção agrícola.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento médio (próxima dos 155 mil euros), enquanto o Baixo Alentejo apresenta maior volume de investimento por exploração (39 mil euros), indiciando que existe uma mobilização muito grande de investimento para estas sub-regiões. Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresentam maior volume de investimento por unidade de área, próximo de a 1 026 €/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.

ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto

Projeto:

Centro Interpretativo para o Cante Alentejano, em Serpa

Beneficiário:

Direcção Regional de Cultura do Alentejo / Ministério da Cultura

Concelho (Localização Física da Operação):

Serpa

Investimento Elegível Aprovado:

€ 180 810.00

FEDER Aprovado:

€ 153 688.50

Descrição

A criação do Centro Interpretativo para o **Cante Alentejano** resulta da classificação do Cante Alentejano como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

O projeto contempla a criação e implementação do Projeto de Museografia, através da transformação de dois imóveis adjacentes à Casa de Cante, criando um novo Centro Interpretativo com a finalidade de promover e dar a conhecer o Cante a todos. Permite viajar através da história com base na informação em suporte digital, onde se encontra documentado o historial numa linha de tempo sobre o Cante Alentejano, com objetos e trajes que refletem o espelho de identidade de um povo e também de salvaguardar, preservar a sua identidade cultural e valorização patrimonial.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto

Projeto:

Empresa nova na área de fabrico de tubos para rega e eletricidade

Beneficiário:

KTUBO INJECTION, LDA

Concelho (Localização Física da Operação):

Chamusca

Investimento Elegível Aprovado:

€ 2 253 215.00

FEDER Aprovado:

€ 1 577 250.50

Descrição

Criação de uma nova unidade industrial de fabrico de tubos plástico para rega e eletricidade, com utilização de matérias primas recicladas para fabrico de tubo com elevada procura nos mercados internacionais.

A atividade é desenvolvida num pavilhão industrial edificado com 2 000m² de área coberta, na Chamusca.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 31 de março de 2022

Esta síntese foi elaborada com base na informação disponibilizada pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, relativa a 31 de Março de 2022. Os dados recolhidos permitem observar que, no âmbito deste Programa Operacional, encontram-se aprovados 1254 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 4.528 operações, sendo que o principal financiador é o FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que representa 85% dos fundos europeus aprovados.

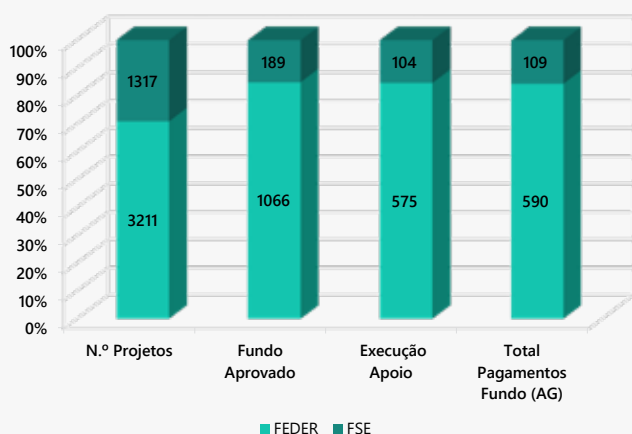
Nessa data, encontravam-se executados cerca de 679 milhões de euros, a maior parte deles (85%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores cerca de 700 milhões de euros.

Relativamente à execução do programa, através da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que este apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo), com valores próximos de 116% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), com valores que 54% e 63%, respetivamente e valores ligeiramente mais elevados (103%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado).

Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, constata-se que o FEDER se destaca por apresentar taxas de compromisso e execução superiores à média do PO, enquanto o FSE apresenta taxas de realização e de pagamento superiores à média do ALENTEJO 2020.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do ALENTEJO 2020, ao longo do ano de 2021, constata-se que a mesma foi negativa nas taxas de compromisso que decresceram quase 3% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 116%, valores que é inferior em 3,6 p.p.ao registado em Dezembro de 2020. Esta evolução surge como resultado de operações que retiraram do sistema os projetos que se encontravam sem execução. Durante o ano corrente as taxas de realização e de execução apresentam acréscimos positivos de 3,8 e 2,6 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 2,6 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em cerca de 29 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.

Síntese da Execução do Alentejo 2020

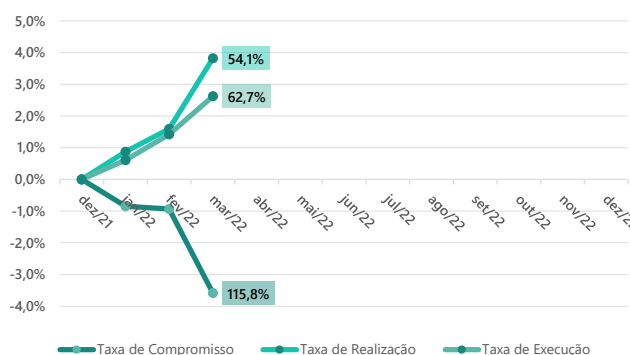


Indicadores de Execução do Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Evolução dos Indicadores de Execução do Alentejo 2020, crescimento em 2021

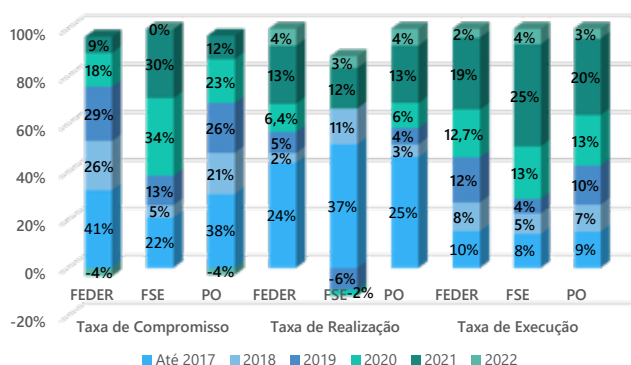


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Efetuada uma análise relativamente à evolução anual do PO Regional e dos fundos europeus que o apoiam, constata-se que os maiores volumes de compromisso, expressos na taxa respetiva ocorreram até 2017, quer para o PO em si, quer para o FEDER. Contudo verifica-se que ao longo de 2020 o FSE apresenta valores interessantes de acréscimo da taxa de compromisso (34%), que o torna o ano com maior valor de compromisso para este fundo europeu, mas que ainda assim está abaixo da média de compromisso do PO Regional.

No que respeita às taxas de realização observa-se que o padrão seguido é semelhante ao que se passa a nível de compromisso, com uma grande expressão até 2017, continuada por 2018, mas com algum deficit de crescimento ou mesmo retrocesso em 2019 e 2020.

Evolução da Execução do Alentejo 2020 por Fundos Europeus



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

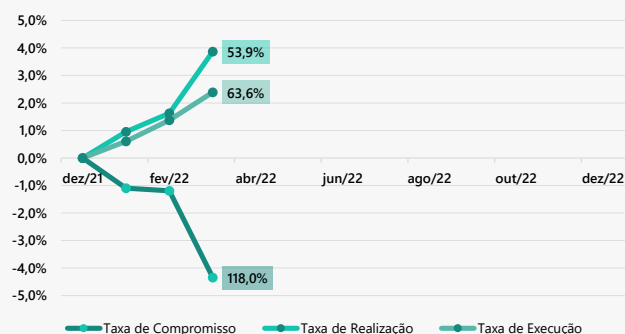
Relativamente à evolução das taxas de execução verifica-se que o ano de maior evolução foi 2021, no qual o PO registou um acréscimo de 20%, com predominância para o FSE, que nesse ano executou 25% do total de fundo europeu executado por este fundo no atual período de programação.

Realizando o mesmo tipo de análise de execução relativamente a cada um dos fundos europeus que financiam o PO Regional, constata-se que ao longo do período têm apresentado dinâmicas de execução diferentes.

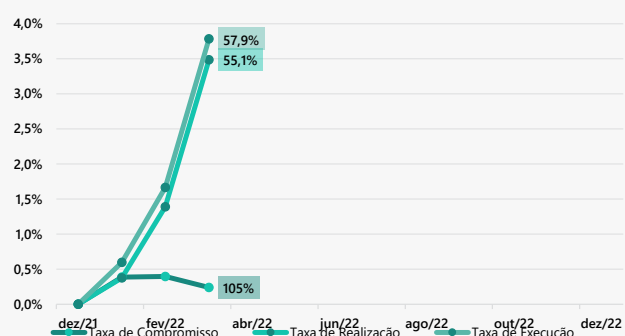
Analisando a evolução dos indicadores de execução do FEDER no PO Regional, ao longo do ano de 2022, até 31 de Março, constata-se que a mesma foi negativa nas taxas de compromisso que decresceram 3,5% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 119%, valor que é inferior em 4,3 p.p. ao regis-

tado em Dezembro de 2021. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 2,4 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou aproximadamente em 22 milhões de euros de FEDER no período em análise.

Evolução dos Indicadores de Execução do FEDER no Alentejo 2020



Evolução dos Indicadores de Execução do FSE no Alentejo 2020

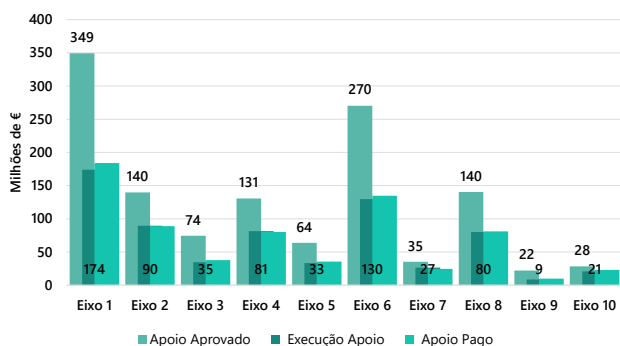


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Já no que respeita à evolução dos indicadores de execução do FSE no PO Regional, ao longo do ano de 2021, até 31 de Março, constata-se que a mesma foi positiva para as taxas de Compromisso, Realização e Execução. Ao nível das taxas de compromisso constata-se que que cresceram 0,2% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 87,2%, valor que é superior em 0,2 p.p.ao registado em Dezembro de 2021. Durante o ano corrente as taxas de realização e apresentam um acréscimo que se cifra em 3,5 pontos percentuais. Enquanto isto a taxa de Execução regista um acréscimo de 3,8 pp, resultante de um esforço de validação que se cifrou em mais de 7 milhões de euros de FSE no período em análise.

Ao nível dos Eixos Prioritários constata-se que cinco deles, 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 - Ambiente e Sustentabilidade, representam 86% do investimento elegível aprovado neste PO Regional. Em 31 de Março de 2020, esses cinco eixos representavam 82% dos fundos aprovados e 81% do fundo executado e dos fundos pagos.

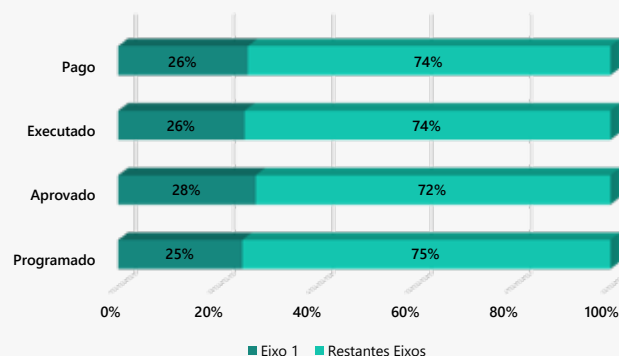
Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

De entre os Eixos Prioritários mencionados, a nível de valores acumulados desde o início do programa, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, seja a nível do Fundo Aprovado (28%), como a nível de Fundo executado (26%), e também de Fundo Pago (26%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e a dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

Peso Relativo do Eixo 1 no Alentejo 2020



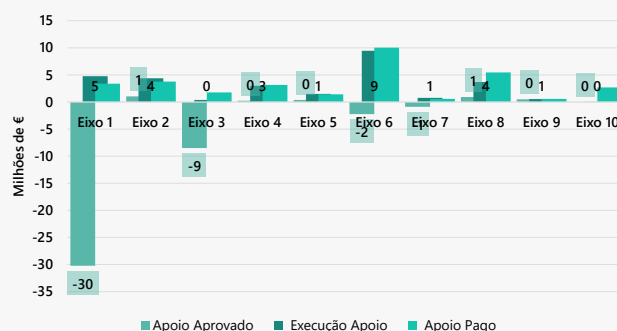
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

A análise efetuada relativamente à evolução dos montantes no Alentejo 2020 ao longo de 2022, permite observar que no computo geral há uma redução do número de operações aprovadas em 127 que se traduziram numa redução de cerca de 39 milhões de euros de fundos europeus aprovados, valor que representa um decréscimo de 2% relativamente ao final do ano transato. No mesmo período, foram executados cerca de 29 milhões de euros de fundos europeus e pagos mais de 32 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de 4% e 5%, respetivamente. Neste período destacaram-se dos demais os Eixos 1 e 3, que foram os que registaram maiores decréscimos de fundo aprovado. Já no que respeita ao apoio executado e pago destacaram-se os Eixo 1, 2, 4, 6 e 8. De registar que todos os Eixos apresentaram um nível muito baixo de aprovações. Uma referência para os Eixos 3, 7, 9 e 10, que, até ao momento, neste ano, apresentam valores muito reduzidos de execução, bem como, registam baixos valores de pagamentos, com particular destaque neste ponto para os eixos 7 e 9.

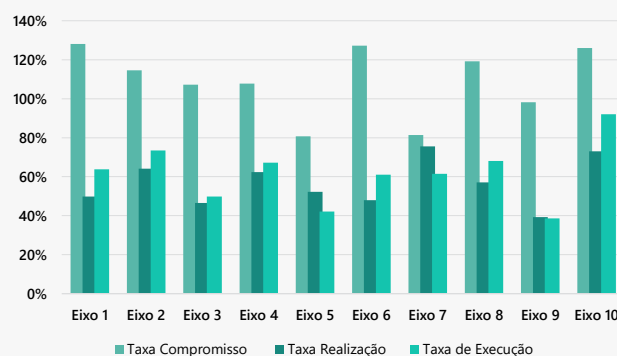
Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução e desta forma no que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado continua a pertencer ao Eixo 1, com valores que superam os 100%, facto que está relacionado com os valores de execução que normalmente ficam um pouco abaixo das aprovações, dando desta forma margem para que os compromissos assumidos sejam cumpridos. Também nos Eixos 2, 3, 4, 6, 8 e 10 esta taxa está acima dos 100%.

Por sua vez, relativamente às taxas de realização os eixos analisados apresentam valores muito similares e algo baixos para a fase de execução em que se encontra o PO, a maior parte deles compreendidos entre os 39 e os 64%, excetuando os Eixos 7 e 10, cuja taxas se situam nos 76% e 73%, respetivamente. Já no que concerne à taxa de execução o Eixo 10 destaca-se com valores que superam os 92%, enquanto os Eixos 1, 2, 4 e 8, apresentam taxas de execução com valores que se situam entre os 64 e os 73%, ou seja, superiores à média do PO. Em contrapartida, há alguns eixos cuja taxa de execução ainda não atingiu os 50%, estando nesta situação os Eixos 3, 5 e 9, situando-se o eixo 9 abaixo dos 40%, devido sobretudo à componente FSE, maioritária no Eixo, no qual representa 64% do valor programado e que apresenta taxas de execução próximos dos 10%.

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários durante o ano de 2021



Indicadores de Execução por Eixo prioritário



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.